

Para bancos, há tendência de queda

Há uma tendência de queda nas taxas de juros cobradas pelos grandes bancos de investimento, em consequência, principalmente, da diminuição dos índices de correção monetária. Mas nenhum deles parece disposto a forçar uma redução dos juros para acompanhar o Banco Itaú, que comunicou ao Banco Central uma diminuição de suas taxas de aplicação, de 120% para 110% ao ano, para clientes preferenciais.

Lázaro de Mello Brandão, presidente do Sindicato dos Bancos no Estado de São Paulo e do Bradesco, disse que 110% é a taxa máxima que o seu banco vem praticando desde a liberação total dos juros, no início deste ano. No conjunto dos bancos de investimento, Brandão observa que há uma tendência de queda e que, nos últimos seis meses, as taxas baixaram de uma média de aproximadamente 140% para cerca de 120%. No Bradesco de Investimento, explicou, apenas cerca de 15% das aplicações estão sendo feitas com correção monetária pós-fixada. Os restantes 85% são aplicados, no máximo, a 110%.

O presidente do Banco de Crédito Nacional e da Federação Brasileira das Associações de Bancos, Pedro Conde, con-

corda com Brandão, ao afirmar que existem indicadores de queda dos juros. Essa queda, porém, está sendo prejudicada pelo controle do crédito, que só pôde crescer 15% no primeiro semestre, contra uma inflação de 45%. Pedro Conde informou que o BCN está operando numa faixa de 115% a 120% ao ano e que 45% de suas aplicações, aproximadamente, são feitas com correção pós-fixada. Nesse caso, nem o banco nem o cliente sabem quanto custará o empréstimo.

TAXAS NEGOCIÁVEIS

O vice-presidente do Banco Real, Juares Soares, explicou que a taxa média desse banco oscila atualmente entre 110% e 130% e que há uma grande variedade de juros, dependendo das características dos clientes e da reciprocidade que podem oferecer. Com as empresas nacionais, às quais pode destinar até 70% de suas aplicações, o Real está operando a taxas de 110% a 120%. Para as multinacionais e estatais, os restantes 30% das aplicações têm taxas variáveis de 118% a 130%. Soares observa que, além da tendência das taxas de juros, está ocorrendo também uma diminuição da demanda de emprésti-

mos e até mesmo dos níveis de inadimplência.

O diretor-presidente do Banco Mercantil de São Paulo Gastão Vidigal Baptista Pereira, observou uma queda de juros nas últimas semanas, em consequência da diminuição da correção monetária e de certo arrefecimento na demanda de crédito, que, todavia, ainda é superior às possibilidades de aplicações dos bancos.

O presidente do Mercantil explicou que seu banco está cobrando juros entre 108% e 117% ao ano e que o volume de suas aplicações está no limite permitido para sua expansão. Baptista Pereira informou também que aproximadamente 30% dos empréstimos dos bancos de investimento estão sendo feitos com correção pós-fixada.

A redução de juros anunciada pelo Itaú, embora possa influenciar uma atitude de outras instituições nesse sentido, não representará uma diminuição expressiva no custo do dinheiro. Do total de suas aplicações, cerca de 70% são feitas com correção pós-fixada, fora, portanto, do teto de juros — que agora baixou de 120% para 110%.

José Antonio Ribeiro